

# ANÁLISE DAS CAPTURAS DE ALBATROZES E PETRÉIS (PROCELLARIIFORMES) NO ESPINHEL PELÁGICO OPERANTE NA COSTA SUL DO BRASIL E AO LARGO, UTILIZANDO MEDIDAS MITIGADORAS

**Jules M. R. Soto<sup>1</sup>; Fernanda I. Colabuono<sup>2</sup> e Alexandre Filippini<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí (MOVI), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), CP 360, CEP 88302-202, Itajaí, SC, E-mail: [soto@bc.univali.br](mailto:soto@bc.univali.br); <sup>2</sup>Laboratório de Elasmobrânquios e Aves Marinhas, Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Av. Itália, km 8, Rio Grande, RS, CEP 96201-900, E-mail: [ficolabuono@lycos.com](mailto:ficolabuono@lycos.com); <sup>3</sup>Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE / IBAMA / SC), Av. Mauro Ramos, 1113, Florianópolis, SC, CEP 88020-301, E-mail: [alexandre.filippini@ibama.gov.br](mailto:alexandre.filippini@ibama.gov.br).

A captura incidental de aves marinhas na pesca de espinhel pelágico é considerada de grande impacto, sendo imprescindível seu monitoramento, principalmente no que concerne a quantificar e avaliar o problema. As aves são atraídas pelas iscas e presas aos anzóis pela boca ou membros, ocasionando a morte por afogamento. Em junho de 2001, foi dado início a um programa de acompanhamento sistemático das embarcações desta modalidade, sediadas no porto de Itajaí, Santa Catarina, sendo até o momento somados 5 embarques, 4 destes utilizando medidas mitigadoras como o colorimento das iscas e atividade noturna para soltura do petrecho, num total de 104 dias. Foram utilizados entre 550 e 1100 anzóis nº9/0 por lance, podendo ou não estar acompanhados por "lightstick". Foi efetuado apenas um lance por dia, sendo o petrecho localizado por bóias rádio, geralmente 7 por lance. Como resultado das amostragens foi constatado: Embarque 1. 04/i-30/i/2002; 31°01'S-34°54'S, 29°58'W-35°10'W; B/P "Yamaia III"; 15 lances; 5 *Thalassarche* spp. capturados. Embarque 2. 27/iv-20/v/2002; 27°33'S-34°16'S, 45°05'W-51°27'W; B/P "Yamaia III"; 16 lances; 2 *Thalassarche* spp. capturados. Embarque 3. 30/i-25/ii/2003; 27°35'S-34°14'S, 28°49'W-47°52'W; B/P "Macedo IV"; 14 lances; nenhuma ave capturada. Embarque 4. 03/vii-28/vii/2003; 27°03'S-34°10'S, 44°31'W-51°21'W; B/P "Macedo IV"; 19 lances; 8 *Thalassarche* spp. e 2 *Procellaria conspicillata* capturadas. O gênero *Thalassarche* foi representado por *T. chlororhynchos* e *T. melanophris*. A análise geral indicou que as capturas envolveram 15 *Thalassarche* spp. (88,24%) e 2 *P. conspicillata* (11,76%), A CPUE foi bastante variável, entre 0 e 6 aves para cada mil anzóis. As 5 viagens somaram 64 lances, 64150 anzóis e 17 aves, com média de 0,00027 aves para cada 1000 anzóis. Por gênero, a CPUE foi de 0,00023/1000 para *Thalassarche* e 0,00003/1000 para *Procellaria*, denotando relativa pequena incidência para ambos, em comparação aos níveis de 2,18/1000 para *Thalassarche* e 3,33/1000 para *Procellaria*, em 3 embarques monitorados em anos anteriores, onde não foram utilizadas medidas mitigadoras. A aparente expressiva redução no número de capturas, ressalta a importância da utilização destas medidas na pesca de espinhel pelágico para a conservação de Procellariiformes.

**Palavras chave:** Procellariiformes, espinhel-pelágico, mortalidade